



PREFEITURA MUNICIPAL DE RUBIATABA – GO
CNPJ: 02.382.360/0001-23
AV CARAIBAS, CENTRO, RUBIATABA/ GO CEP: 76.350-000

**LAUDO AGRONÔMICO PARA DETERMINAÇÃO DO VALOR DA TERRA NUA
VTN – 2022**

Interessado: Prefeitura Municipal de Rubiataba - GO

Finalidade: Determinação do Valor da Terra Nua – VTN para atualização do Sistema de Preços de Terras (SIPT) da Receita Federal do Brasil

Responsável Técnico: Eng.º Agrônomo MARCIEL LUIZ DE CARVALHO -CREA 1016954808D-GO

**RUBIATABA – GO
MARÇO/2022**

SUMÁRIO:

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	3
2. OBJETIVO.....	3
3. METODOLOGIA.....	4
3.1 MÉTODOS E CRITÉRIOS UTILIZADOS.....	4
4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	5
4.1. LOCALIZAÇÃO	5
4.2. CLIMA.....	6
4.3. SOLOS.....	6
4.3.1. Latossolos.....	7
4.3.2. Cambissolos.....	8
4.3.3. Argissolos.....	8
4.4. RELEVO.....	9
4.5. HIDROGRAFIA.....	9
4.6. VEGETAÇÃO.....	10
4.6.1. Cerradão.....	10
4.6.2. Cerrado Típico (Strictu sensu).....	11
4.6.3. Mata Seca.....	11
4.6.4. Vereda.....	11
5. CARACTERIZAÇÃO FUNDIÁRIA.....	12
6. COLETA DE DADOS.....	12
6.1. Consulta de mercado.....	12
6.2. Cotações de mercado.....	12
7.0 CLASSE DE CAPACIDADE DE USO.....	13
8.0 DIAGNOSTICO DO MERCADO IMOBILIÁRIO LOCAL.....	14
9.0 CALCULOS.....	15
9.0 CONCLUSÃO.....	16
10.0 BIBLIOGRAFIA.....	18

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Prefeitura Municipal de Rubiataba, com a finalidade de atualizar o Valor da Terra Nua – VTN no Sistema de Preço de Terras – SIPT da Secretaria Especial da Receita Federal, apresenta este Laudo Técnico para determinação do VTN para as diversas classes de terras rurais no município.

Destaca-se que o conceito de Valor de Terra Nua (VTN) foi inserido na referida Instrução Normativa de forma mais clara, estabelecendo, de forma taxativa, a exclusão das benfeitorias do cálculo do VTN, não deixando margens para interpretações equivocadas de profissionais que realizam o levantamento técnico sobre o VTN, o que contribui para que não haja aumentos indevidos no VTN e, conseqüentemente no ITR a ser pago pelo produtor rural.

Justifica este trabalho o atendimento ao disposto na Instrução Normativa RFB nº. 1877, de 14 de março de 2019 que disciplina a prestação de informações sobre Valor da Terra Nua (VTN) à Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil (RFB) para fins de arbitramento da base de cálculo do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR), na hipótese prevista no art. 14 da Lei nº 9.393, de 19 de dezembro de 1996.

2. OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo determinar, conforme § 1º, art. 5º, da Instrução Normativa RFB nº 1877, de 15 de março de 2019 (IN 1877/19), o Valor da Terra Nua - VTN para fins atualização do Sistema de Preços de Terras (SIPT) da Receita Federal do Brasil no Município de Rubiataba - GO. Para isso, é necessário classificar ou agrupar as terras do município nas aptidões agrícolas expostas no art. 3º, da referida Instrução Normativa.

3. METODOLOGIA

Para avaliação do Valor de Terra Nua no município de Rubiataba - GO, foram utilizadas as determinações contidas nas Normas de Avaliações da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas - Avaliação de Bens – Parte 3 - Imóveis Rurais – ABNT – NBR 14.653- 03:2004, pelo MÉTODO COMPARATIVO DIRETO DE DADOS DE MERCADO com homogeneização por fatores, assim como outros critérios a serem detalhados a seguir.

3.1. MÉTODOS E CRITÉRIOS UTILIZADOS

Utiliza-se, além da presente Norma Brasileira de Avaliação de imóveis rurais da ABNT – NBR 14.653 – 3:2004, outras legislações pertinentes a regularidade fundiária, ambiental e função social do presente imóvel.

Para a avaliação do imóvel rural, “Terra Nua”, foi utilizado o Método comparativo direto de dados de mercado com homogeneização por fatores, conforme descrito no item 8.1 da Norma Brasileira ABNT-14653 – 3, em atenção aos requisitos previstos no ANEXO B e itens 9.2.3.5 da mesma norma.

Por este método, o imóvel é avaliado por comparação com imóveis de características semelhantes, cujos respectivos valores unitários (por hectare) são ajustados com fatores que tornam a amostra homogênea.

As amostras são analisadas de forma a evitarem utilização de dados equivocados e vícios de avaliação, onde os valores amostrais são saneados utilizando-se o Critério Excludente de Chauvenet, sendo este, um tratamento estatístico que se fundamenta na Teoria Estatística das Pequenas Amostras ($n < 30$) com a distribuição 't' de Student com confiança de 80%, consoante com a Norma Brasileira, ou seja, é comum que alguns valores medidos extrapolem a tendência dominante. Estes valores podem de fato ser medições erradas, como podem também representar certo fenômeno de interesse. Por este motivo, os valores que fogem à tendência dominante não podem ser descartados sem recorrer a critérios consistentes para sua eliminação.

4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

4.1. LOCALIZAÇÃO

O município de Rubiataba no Estado do Goiás situa-se no norte goiano, na região hidrográfica do Araguaia, com coordenadas geográficas de latitude 15° 9' 50" S, 49° 48' 10" W de longitude.

Os confrontantes são: Ceres e Ipiranga de Goiás; a norte; Itapaci, Nova América; a oeste, Morro Agudo de Goiás e a sul, São Patrício, ambos no estado do Goiás. O município localiza-se no Cerrado Goiano.

Mapa de localização do Município de Rubiataba – GO.



Possui área de 748,264 km² e população estimada de aproximadamente 20.012 habitantes, de acordo com o IBGE (2021), resultando numa densidade demográfica de 25,28 hab/km² habitantes por quilômetro quadrado.

4.2. CLIMA

O regime de chuvas na região é sazonal e tipicamente tropical, com acentuada máxima no verão e mínima no inverno; e tem precipitação anual superior à evapotranspiração potencial com a divisão marcante de duas estações bem definidas durante o ano: o verão úmido (chuvoso de novembro a março) e o inverno seco (de junho a setembro).

A influência do clima é marcante na composição das tipologias das unidades ambientais e paisagísticas, bem como na organização e produção do espaço geográfico.

Dentro dos aspectos climáticos de Goiás, o clima é predominantemente tropical.

Segundo a classificação climática de Köppen o clima da região é do tipo Aw, onde a média de temperatura dos meses é maior que 20°C, e no mês mais frio do ano, a mínima é menor que 18°C.

Com este clima e analisando os dados, a limitação máxima poderá ser limitações climáticas por seca prolongada de até três meses, mais restritiva ao município, isolando as demais variáveis.

4.3. SOLOS

Os solos predominantes no município são, em ordem decrescente, Latossolos, Argissolos e Cambissolos, havendo manchas de Gleissolos nas veredas, comuns no município.

O município de Mara Rosa apresenta solos dos tipos plintossolos, neossolos, latossolos, gleissolos, cambissolos e argissolos, sendo predominantes os argissolos, latossolos e cambissolos, onde se localizam cultivos do açafrão. Dentre os tipos de solos observados no mapa, os neossolos são provavelmente os mais utilizados pelos produtores de açafrão, pela média a alta fertilidade natural dos mesmos.

Segundo o Sistema Brasileiro de Classificação de Solos – SiBCS, as principais características dos solos do tipo neossolo são: solos jovens, em início de formação, constituídos por material mineral ou material orgânico, pouco espessos (menos de 30,0cm de espessura). Boa parte dos neossolos que ocorrem em praticamente todas as regiões do Brasil não constituem representatividade espacial expressiva, pois ocorrem em ambientes específicos, como é o caso das planícies às margens de rios e córregos (Neossolos Flúvicos) e nos relevos muito acidentados de morrarias e serras (Neossolos Litólicos) (IBGE, 2007b).

Segundo o IBGE (2007 b), os cambissolos são representados por aqueles solos em formação ou transformação, sendo muitas vezes pedregosos, cascalhentos e mesmo rochosos. Os latossolos são solos caracterizados por terem material altamente alterado, conotativo de elevado conteúdo de sesquióxidos (tipo de argila de baixa atividade que resulta em baixa retenção de água). Em geral são solos profundos e de boa drenagem. Os argissolos, solos com processo de acumulação de argila, apresentam profundidade variável, mas em geral são pouco profundos e profundos. Esses tipos de solos apresentam



baixa fertilidade natural e necessitam de correção para o cultivo do açafrão, sendo pouco utilizados pelos produtores.

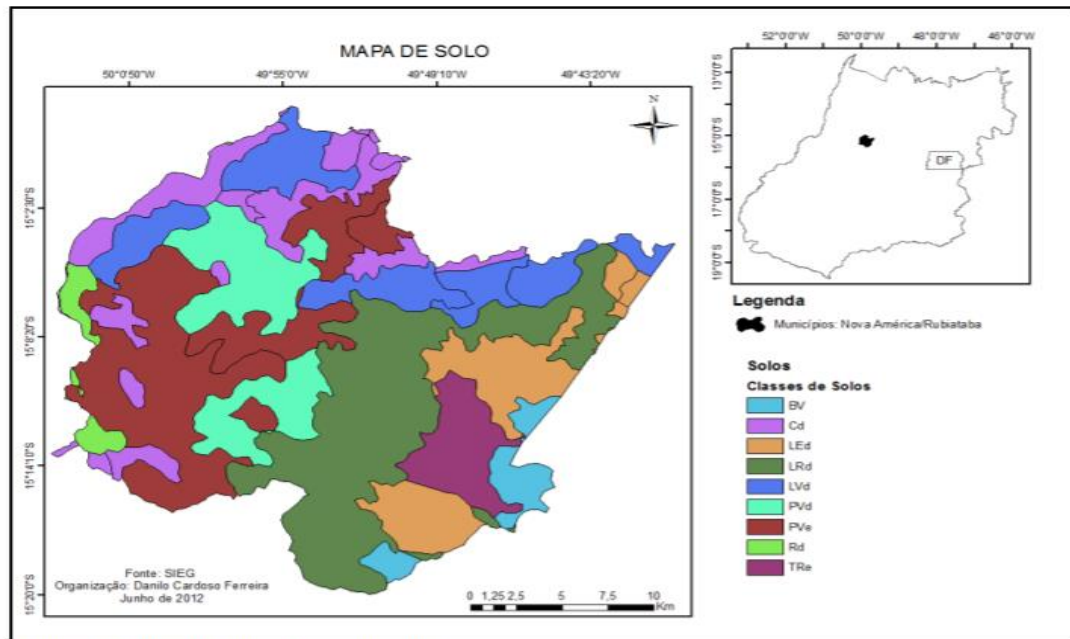


Figura 5 - Mapa de solos da área de estudo.

Mapa de solos ocorrentes no município de Rubiataba Fonte: SIEG MAPAS.

Quanto à classificação de solos segundo os dados coletados pelo SIEG e EMBRAPA a pedologia da área é dividida em três tipos de solos, com Latossolo, Cambissolo e Neossolos Quartizarênico.

E com relação ao uso dos solos os dois municípios tem características homogêneas com áreas tomadas por pastagens. Estas são áreas de relevo com certo declive que não existe possibilidade de desenvolver algum tipo de agricultura. Nelas tem se desenvolvido a pecuária extensiva.

E em outras áreas planas são utilizadas pela própria comunidade aproveitando as áreas de planícies para a agricultura de trabalho braçal, para a sua própria sobrevivência, lazer e o desenvolvimento das suas práticas culturais, atualmente está preservada, porém ilhada por todos os lados por fazendeiros e agricultores de monocultura como a cana-de-açúcar, que é o forte na microrregião de Ceres, apresentando um índice alto de Usinas. Em um raio de aproximadamente de 150 km, são quatro usinas produzindo açúcar e álcool, nas cidades de Itapaci, Carmo do Rio Verde, Itapuranga e no próprio município de Rubiataba.

4.3.1. Latossolos

Os Latossolos Vermelho-Amarelos estão associados aos relevos plano, suave ondulado ou ondulado. Ocorrem em ambientes bem drenados, sendo muito profundos e uniformes em características de cor, textura e estrutura em profundidade. São solos minerais, não-hidromórficos, profundos (normalmente superiores a 2 m), horizontes B muito espesso (> 50 cm) com seqüência de horizontes A, B e C pouco diferenciados. Apresentam teor de silte inferior a 20% e argila variando entre 15% e 80%. São solos com alta permeabilidade à água, podendo ser trabalhados em grande amplitude de umidade (EMBRAPA).

São muito utilizados para agropecuária apresentando limitações de ordem química em profundidade ao desenvolvimento do sistema radicular se forem álicos, distróficos ou ácidos. Em condições naturais, os teores de fósforo são baixos, sendo indicada a adubação fostatada. Outra limitação ao uso desta classe de solo é a baixa quantidade de água disponível às plantas.

4.3.2. Cambissolos

Ocorrendo somente na região da Serrinha, são solos que apresentam grande variação no tocante a profundidade, ocorrendo desde rasos a profundos, além de apresentarem grande variabilidade também em relação às demais características. Podem apresentar qualquer tipo de horizonte A sobre um horizonte B incipiente (Bi), também de cores diversas. Muitas vezes são pedregosos, cascalhentos e mesmo rochosos (EMBRAPA).

São solos fortemente, até imperfeitamente, drenados, rasos a profundos e de alta a baixa saturação por bases e atividade química da fração coloidal. O horizonte B incipiente (Bi) tem textura franco-arenosa ou mais argilosa, e o solum, geralmente, apresenta teores uniformes de argila. A estrutura do horizonte B pode ser em blocos, granular ou prismática, havendo casos, também, de solos com ausência de agregados, com grãos simples ou maciços.

4.3.3. Argissolos

Ocorrem em menor representatividade, concentrando na região oeste do município. São solos minerais com nítida diferenciação entre as camadas ou horizontes, reconhecida em campo especialmente pelo aumento, por vezes abrupto, nos teores de argila em profundidade. Podem ser arenosos, de textura média ou argilosos no horizonte mais

superficial. E apresentam cor mais forte (amarelada, brunada ou avermelhada), maior coesão e maior plasticidade e pegajosidade em profundidade, devido ao maior teor de argila. A fertilidade dos Argissolos é variável, dependente principalmente de seu material de origem. Sua retenção de água é maior nos horizontes abaixo da superfície (subsuperficiais), que podem se constituir em um reservatório de água para as plantas.

4.4. RELEVO

Destacamos que as classes de relevo possuem forte relação com a formação e conservação do solo. Portanto a classe mais restritiva existente é a classe VI_s (forte ondulada) que está inserida no Grupo B e tem em seu quantitativo no município. É importante ressaltar que a classe possui algumas restrições ao uso do solo como a dificuldade de mecanização e predisposição a erosão, mas a mesma é recomendada para implantação de silvicultura e pastagens. Destaca-se que estas áreas estão dispersas no município em sua maioria nas divisas.

As terras com declividade ondulada possuem deflúvio rápido, com riscos de erosão sob cultivos intensivos, podendo apresentar erosão laminar moderada e/ou sulcos superficiais e rastos frequentes, são terras onde se aplicam práticas intensivas. Nota-se que as terras com esta classe de declividade estão em dispersas em todo o território do município.

A classe de relevo moderadamente ondulada. Segundo Lepsch et al. (1991), neste relevo os solos são, em geral, as terras são limitadas por risco de erosão para cultivo intensivo, geralmente com declividade acentuada (classe de declive entre 10 e 15%), com deflúvio muito rápido, podendo apresentar erosão em sulcos superficiais frequentes, em sulcos rastos frequentes ou em sulcos profundos ocasionais; são terras onde existem o uso limitado de práticas intensivas.

4.5. HIDROGRAFIA

Vários rios e córregos compõem o sistema hidrográfico do município de Rubiataba em destaque estão os rios: Rio São Patrício, que faz linha divisória com Nova América e Itapaci. O Rio Novo, que nasce no município de Rubiataba, próximo de Waldelândia, correndo de oeste para leste e desaguando no Rio São Patrício na região denominada de Cravari, limitando-se os córregos: Grande, Patrona, Água Fria, e outros.

4.6. VEGETAÇÃO

O município é quase por inteiro composto de terras planas e a altitude varia de 610 à 680 metros. Mas nas regiões serranas a altitude pode variar de 700 à 900 metros. Os diferentes tipos de vegetação são: cerrado e reduzidas matas. O município está inserido no bioma Cerrado, apresentando diversas fisionomias de vegetação, predominando as descritas a seguir:

4.6.1. Cerradão

Predominante no município, esta fisionomia é encontrada em todas as regiões, exceto na região da Serrinha. Possui dossel contínuo e cobertura arbórea variando entre 50 e 90%, com altura média das árvores compreendida entre 8 e 15 metros. Apesar da predominância de populações de espécies arbóreas (estrato superior) ocorrem também espécies herbáceo-arbustivas, em populações menores, formando sub-estrato na estrutura vertical da formação florestal. Existem duas subdivisões do Cerradão descritas pela literatura: o Cerradão Distrófico (solo pobre) e o Cerradão Mesotrófico (solo mais rico, ainda que de fertilidade mediana).

4.6.2. Cerrado Típico (Strictu sensu)

Predomina na região da Serrinha, é composto por um estrato contínuo de gramíneas e outro de vegetação lenhosa de porte arbóreo e arbustivo, cobrindo cerca de 50% da superfície do solo.

De acordo com Ribeiro e Walter (2008), o cerrado stricto sensu caracteriza-se pela presença de árvores baixas, inclinadas, tortuosas, com ramificações irregulares e retorcidas, geralmente com evidências de queimadas. Os arbustos encontram-se espalhados, com algumas espécies apresentando órgãos subterrâneos perenes (xilópodos), que permitem a rebrota após queima e corte. Na época chuvosa, os estratos subarbustivos e herbáceos tornam-se exuberantes, devido ao seu rápido crescimento.

4.6.3. Mata Seca

Ocorre em solos geralmente de maior fertilidade, menos ácidos, mas muitas vezes com pouca profundidade. Em função do tipo de solo, da composição florística e da queda de folhas no período seco, a Mata Seca pode ser de três subtipos: SempreVerde, Semidecídua e Decídua.

4.6.4. Vereda

A Vereda, segundo definição da legislação vigente, é um tipo de vegetação com a presença da palmeira arbórea *Mauritia flexuosa* (buriti) emergente, em meio a agrupamentos mais ou menos densos de espécies arbustivo-herbáceas, sem a formação de dossel – diferente do que ocorre no Buritizal. Ribeiro & Walter (2008), citando a literatura, descrevem três zonas ligadas à topografia e à drenagem do solo com flora diferenciada na vereda: a) borda – local de solo mais seco, em trecho campestre onde podem ocorrer arvoretas isoladas; b) meio – solo medianamente úmido, tipicamente campestre; e c) fundo – solo saturado com água, brejoso, onde ocorrem os buritis, muitos arbustos e arvoretas adensadas. As duas primeiras zonas correspondem à faixa tipicamente campestre e o ‘fundo’ corresponde ao bosque sempre-verde. Em conjunto essas zonas definem uma savana.

5. CARACTERIZAÇÃO FUNDIÁRIA

De acordo com dados públicos obtidos no site do Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural – SICAR, até o mês de dezembro/2021 foram cadastrados 1.245 imóveis rurais no município.

Com os projetos de assentamentos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – Incra no município de Rubiataba notamos que o município não possui um projeto de assentamento.

Dentre as atividades desenvolvidas nas áreas rurais no município, destacam-se a pecuária de corte, pecuária leiteira, cultivo de soja, milho, piscicultura, hortaliças, silvicultura (eucalipto) e mineração (extração de argila, areia e brita).

6. COLETA DE DADOS

6.1. Consulta de mercado

A pesquisa de mercado, no sentido da apuração dos valores “médios”, unitários básicos (por hectare), pode ser praticada e/ou propostos para com propriedades localizadas em municípios com características semelhantes e/ou comparáveis ao avaliado. Para tanto, foram realizadas investigações específicas junto a várias fontes, as quais pudessem fornecer subsídios para a determinação dos valores procurados com precisão e imparcialidade.

6.2. Cotações de mercado

Na Tabela a seguir estão às descrições das ofertas levantadas no mês de janeiro de 2022, sendo que todos os imóveis estão localizados no município alvo dessa avaliação. Alguns imóveis já foram vendidos, sendo informado o preço de venda. Outros imóveis estão disponíveis para negociação.

7.0 CLASSE DE CAPACIDADE DE USO

Definido o paradigma a ser utilizado no processo de homogeneização, determina-se o seu índice, que deve ser obtido por modelo matemático ou estatístico; ou com a utilização da escala de Mendes Sobrinho ou outras tabelas específicas. Por ocasião da vistoria dos dados de mercado, com o uso dos mapas de solos existentes ou de observações locais, verifica-se a característica morfológica, física e química, e obtém-se a extensão geográfica e distribuição percentual das classes ocorrentes.

Com auxílio da mesma escala utilizada, considera-se a distribuição geográfica e percentual das classes ocorrentes anteriormente obtidas e determina-se o índice para cada um dos dados de mercado. O fator classe de capacidade de uso das terras corresponde à razão entre o índice do paradigma com o índice de cada dado de mercado.

As classes de capacidade de uso são oito, convencionalmente designadas por algarismos romanos, em que a intensidade de uso é decrescente no sentido I-VIII.

Classe I: terras cultiváveis, aparentemente sem problemas especiais de conservação;

Classe II: terras cultiváveis com problemas simples de conservação e/ou de manutenção de melhoramentos;

Classe III: terras cultiváveis com problemas complexos de conservação e/ou de manutenção de melhoramentos;

Classe IV: terras cultiváveis apenas ocasionalmente ou em extensão limitada, com sérios problemas de conservação;

Classe V: terras adaptadas – em geral para pastagens, e, em alguns casos, para reflorestamento, sem necessidade de práticas especiais de conservação – cultiváveis apenas em casos muito especiais;

Classe VI: terras adaptadas – em geral para pastagens e/ou reflorestamento, com problemas simples de conservação – cultiváveis apenas em casos especiais de algumas culturas permanentes protetoras do solo;

Classe VII: terras adaptadas – em geral somente para pastagens ou reflorestamento – com problemas complexos de conservação;

Classe VIII: terras impróprias para cultura, pastagem ou reflorestamento, que podem servir apenas como abrigo e proteção da fauna e flora silvestre, como ambiente para recreação ou para fins de armazenamento de água.

8.0 DIAGNOSTICO DO MERCADO IMOBILIÁRIO LOCAL

Diante da análise mercadológica local, através do método comparativo, com base nos valores praticados conforme amostras analisadas, observa-se que houve pouca alteração dos valores praticados no ano passado para esse, apresentando uma estagnação, tendo em visto o atual cenário econômico.

Face ao exposto, em consideração ao atual cenário mercadológico, que se encontra estagnada, bem como o momento econômico que tende à baixa nos próximos anos, a opção por apenas corrigir o valor pelo índice IPCA-E, índice Nacional de preço ao consumidor Amplo Especial.

CÁLCULOS:

Esses preços foram pesquisados através de terras que estão a vendas no município em sites de vendas de imóveis apresentados:

Valor de terras a venda por hectare

Valor Venal em R\$

44.915,59

22.956,84

24.793,39

25.252,52

Valor Total117.918,01

$117.918,01 / 4 = 29.479,50 - 10\% = 26.531,55 + 3.354 = 29.885,55$

117.918,01 é soma das terras a venda

4 médias ponderada pelo número de terras a venda

29.479,50 é valor venal médio as terras do município.

10% abatimento das benfeitorias para termos o valor da terra nua

26.531,55 Valor Terra Nua

3.354 Valor Terra Nua (INCRA)

29.885,55 valores das VTN para fazermos uma média com o valor de VTN órgão oficial.

$29.885,55 / 2 = \mathbf{14.942,77}$

Aqui temos a VTN lavoura de boa aptidão.

Para as demais aptidões será aplicado uma exaustão de 10% por grau de custo de produção e ou dificuldades de cultivos.

14.942,77 – 10% = 13.448,50 aptidões regular

13.488,50 - 10% = 12.103,65 aptidões restrita

12.103,65 – 10 % = 10.893,26 aptidões pastagens plantada

10.893,26 – 10% = 9.803,93 aptidões silvicultura

9.803,93 – 10% = 8.823,54 aptidões Fauna e Flora

Obs: no quesito fauna e flora foi aplicada uma exaustão de 10% em relação a Fauna e Flora para que tenha um apelo maior a preservação ambiental em nosso município.

9.0 CONCLUSÃO

Em cumprimento ao disposto na Instrução Normativa RFB nº 1562, de 29 de abril de 2015, seguem abaixo as informações sobre o Valor da Terra Nua (VTN), por hectare, do município de Rubiataba - GO para o ano 2022, calculado de acordo com a metodologia descrita neste Laudo.

Tabela 01: Valor da Terra Nua (VTN) para o Município de Rubiataba (GO) – 2022.

Ano	Lavoura aptidão boa	Lavoura aptidão regular	Lavoura de aptidão restrita	Pastagem Plantada	Silvicultura ou pastagem natural	Preservação da fauna ou flora
2022	14.942,77	13.448,50	12.103,65	10.893,26	9.803,93	8.823,54



PREFEITURA MUNICIPAL DE
RUBIATABA

PREFEITURA MUNICIPAL DE RUBIATABA – GO

CNPJ: 02.382.360/0001-23

AV CARAIBAS, CENTRO, RUBUATABA/ GO CEP: 76.350-000

Responsável pelo levantamento: Maciel Luiz de Carvalho – Crea nº 1016954808/D – GO,
RNP nº 1016954808, CPF nº 527.628.821-68, ART nº. 1020220048095

Rubiataba – GO, 02 de março de 2022.

MARCIEL LUIZ DE CARVALHO
ENGº AGRÔNOMO
CREA: 1016954808/D-GO

SILVANE DE FATIMA AQUINO DANTAS
ENGª AMBIENTAL
CREA:17516/D-GO

BIBLIOGRAFIA

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma brasileira de avaliação de bens NBR 14653 (Partes 1, 3).

ANA – AGENCIA NACIONAL DE ÁGUAS. Região Hidrográfica do Tocantins-Araguaia. Disponível em: <<http://www2.ana.gov.br/Paginas/portais/bacias/TocantinsAraguaia.aspx>>. Acessado em: 06 maio 2018.

BRASIL. Portal brasileiro de dados abertos. Disponível em: <<http://BRASIL.br/>>. Acesso em: 25 abril 2018.

EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos (Rio de Janeiro, RJ). Sistema brasileiro de classificação de solos. 2. ed. – Rio de Janeiro : EMBRAPA-SPI, 2006.

IBGE – EMBRAPA. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Mapa de Solos do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2001 - Escala 1:5.000.000. Disponível em: <http://www.dpi.inpe.br/Ambdata/mapa_solos.php>. Acessado em: 11.05.2018.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 11.05.2018.

iFNP. Relatório de Mercado de Terras. Relatório bimestral nº 76 – 11.05.2018.

Incra. Instituto de Colonização e Reforma Agrária. Manual de Obtenção de Terras e Perícia Judicial 2006. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/sites/default/files/uploads/servicos/publicacoes/manuaiseprocedimentos/manual_de_obtencao.pdf>. Acessado em: 08 maio 2018.

Incra. Instituto de Colonização e Reforma Agrária. Elaboração de Mapas Temáticos no Quantum GIS. 2012. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/media/servicos/publicacao/manuais_e_procedimentos/Apostila_QGIS_IN CRA_5a_versao.pdf>. Acessado em: 08 maio 2018.

Receita Federal do Brasil (RFB). Instrução Normativa RFB n° 1.640, de 12 de maio de 2018.

SICAR - SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO AMBIENTAL RURAL. Cadastro ambiental rural. Disponível em: <<http://www.car.gov.br/#/>>. Acesso em: 12 de maio de 2018.

Sindpfa. Sindicato Nacional dos Peritos Federais Agrários. Apresentação Sindpfa à Direção do Incra em 26/6/2015. 2015. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/SindPFA/apresentao-sindpfa-direo-do-incra-em-2662015>>. Acessado em: 12 de maio de 2018.

[file:///D:/Arquivos/Downloads/2287-Texto%20do%20artigo-10268-1-1020150331%20\(2\).pdf](file:///D:/Arquivos/Downloads/2287-Texto%20do%20artigo-10268-1-1020150331%20(2).pdf)

OFERTA DE IMÓVEIS NO MUNICÍPIO QUE FAZ LIMITE COM MUNICÍPIO DE RUBIATABA - GO.

IMÓVEL	MUNICÍPIO	ÁREA (ha)	VALOR TOTAL(R\$)	VALOR HECTARE(R\$)	BENFEITORIAS	DESCRIÇÃO	CONTATO	SITE DE PESQUISA
01	IPIRANGA DE GOIÁS MUNICÍPIO VIZINHO DE RUBIATABA - GO	111,32 ha	R\$ 5.000.000 milhões de reais	R\$ 44.915,59	terra de cultura com 23 alqueires, 12 litros, 13 alqueires para cana, solo de massa pé com curral e energia elétrica.	Distante 2,5 km da rodovia, 18 km de Ceres, próximo a Rubiataba - GO. Situada no Município de Ipiranga de Goiás, denominada Fazenda Palmital	Provenda Imobiliária	https://www.wimoveis.com.br/propriedades/fazenda-palmital-a-venda-ipuranga-de-goias-go 2961599697.html?utm_source=Lifull-connect&utm_medium=CPC&utm_campaign=premium-mitula&ocultarDatos=true



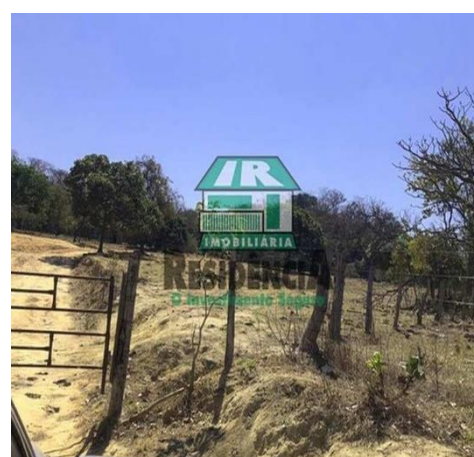
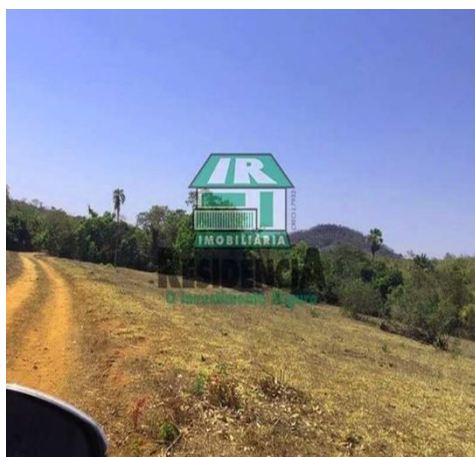
IMÓVEL	MUNICÍPIO	ÁREA (ha)	VALOR TOTAL(R\$)	VALOR HECTARE(R\$)	BENFEITORIAS	DESCRIÇÃO	CONTATO	SITE DE PESQUISA
02	ITAPACI – GO MUNICIPIO VIZINHO DE RUBIATABA	239,16 ha	R\$ 5.000.000 milhões de reais	R\$ 20.960,51	terra ótima para bovinocultura, 2 casas com água encanada, energia, Internet, pomar,	barracão para trator, curral com embarque, 2 córregos, uma represa, muita madeira, 9 pastos formados com braquiara, massai e andropogom	Charles Sandre Imóveis	https://www.wimoveis.com.br/pr-opriedades/fazenda-para-venda-em-itapaci-zona-rural-2-2957886300.html?utm_source=Lifull-connect&utm_medium=CPC&utm_campaign=premium-mitula&ocultarDatos=true



IMÓVEL	MUNICÍPIO	ÁREA (ha)	VALOR TOTAL(R\$)	VALOR HECTARE(R\$)	BENFEITORIAS	DESCRIÇÃO	CONTATO	SITE DE PESQUISA
03	MORRO AGUDO DE GOIÁS – GO MUNICÍPIO VIZINHO DE RUBIATABA	130,68a	R\$ 3.000.000 milhões de reais	R\$ 22.956,84	Casa, curral, energia, chiqueiro, represa na porta, 08 divisões de pastos, entorno de 25 Alqueires de pastos	cerca de 02 km de Rio do Peixe, córrego, 03 Aguada (boa de água).	Solicitar	Cód. 276542606 https://go.mgfimoveis.com.br/fazenda-27-alqueires-municipio-fainago- apenas-15-km-morro-agudo-276542606



IMÓVEL	MUNICÍPIO	ÁREA (ha)	VALOR TOTAL(R\$)	VALOR HECTARE(R\$)	BENFEITORIAS	DESCRIÇÃO	CONTATO	SITE DE PESQUISA
04	NOVA AMÉRICA - GO MUNICÍPIO VIZINHO DE RUBIATABA	793,76 ha	R\$ 6.500.000 mil reais	R\$ 8.188,87	Sede, 2 casas, 2 córregos, 3 nascentes, 19 pastos.	Sede, 2 casas, 2 córregos, 3 nascentes, 19 pastos.	Imobiliária Residência SOLICITAR	Cód. 271525810 https://go.mgfimoveis.com.br/casa-para-venda-zona-rural-nova-america-venda-go-nova-america-271525810



IMÓVEL	MUNICÍPIO	ÁREA (ha)	VALOR TOTAL(R\$)	VALOR HECTARE(R\$)	BENFEITORIAS	DESCRIÇÃO	CONTATO	SITE DE PESQUISA
05	NOVA AMÉRICA - GO	203,28 ha	R\$ 3.780.000 milhões de reais	R\$ 18.595,04 Mil reais	Casa de caseiro, curral com brete e balança. 3 represas.	8 divisões de pasto com casinhas de cochos cobertos 2 córregos, 50% de cultura e cerrado vermelho. Toda cercada no arame liso e divisões de pasto. Cerca muito boa!	José Rodrigues solicitar	https://go.mgfimoveis.com.br/fazenda-42-alq-300km-goiania-venda-go-nova-america-278025217



IMÓVEL	MUNICÍPIO	ÁREA (ha)	VALOR TOTAL(R\$)	VALOR HECTARE(R\$)	BENFEITORIAS	DESCRIÇÃO	CONTATO	SITE DE PESQUISA
06	RUBIATABA- GO	1234,20 ha	R\$ 11.475.000 milhões de reais	R\$ 9.297,52 Mil reais	Casa simples e curral simples	Topografia: plana, ondulada e morada. Tipo de terra: 20% terra vermelha, 15% cultura, restantes terra amarelado com cascalho	Oly Fazendas & Imóveis 62 984070361 Whatsapp	cód. 977471861 https://go.olx.com.br/grande-goiania-e-anapolis/terrenos/fazenda-255-alqueires-250km-goiania-para-pecuaria-977471861#





PREFEITURA MUNICIPAL DE RUBIATABA – GO
CNPJ: 02.382.360/0001-23
AV CARAIBAS, CENTRO, RUBUATABA/ GO CEP: 76.350-000